

Brasília, metrópole.

Não apenas a capital

Brasília, em 82, mostrou que não é mais uma cidade apenas administrativa: fez uma história viva, cheia de acontecimentos — alegres ou tristes, violentos ou engraçados — típicos das grandes metrópoles.

Foi um ano muito vivo, que teve até troca de governador, por intrigas na Corte: José Ornelas, até então vice-presidente da Telebrás, substituiu o coronel Aimé

Lamaison, que saiu para assumir uma diretoria do BNDES. Teve de tudo: foi aqui, por exemplo, que Damião, teimoso como seu jegue, saiu para Roma, teimando em levar o "Jericar" de presente para o Papa. Fez até greve de fome. Houve acidentes sérios, como o do ônibus que caiu de um viaduto na Esplanada dos Ministérios; como o do avião que se partiu em dois, ao pousar, matando três pessoas. Houve visitantes ilustres, como o presidente Ronald Reagan.

Enfim, Brasília teve uma vida intensa de metrópole.

Representação política, acidentes, mudança no Governo, carnaval controvertido, o caso "Jericar", julgamento de Cariné, a realização de várias obras, o "caminhão da morte", o maior assalto e o cerco aos assaltantes, a movimentação dos estudantes da Universidade de Brasília, a queda do Boeing, com duas mortes, uma rebelião e tentativa de fuga na Papuda. Todos esses acontecimentos mexeram com Brasília nos primeiros seis meses do ano.

O ano abriu com as já tradicionais homenagens a Iemanjá no Lago e a sorte do empresário Eron Alves de Oliveira, dono do Eron Hotel, que ganhou Cr\$ 150 milhões na extração da Loteria Federal do Ano-Novo. Para quem não se lembra, o bilhete premiado tinha o número 68.111.

No segundo dia do ano choveu muito, mas também foi anunciado o número recorde de inscritos no vestibular da UnB: 8.872 estudantes fizeram inscrição. No dia 6, as chuvas tornaram a Ceilândia intransitável. Foi assinado ainda convênio entre o então governador do DF, Aimé Lamaison e o ministro da Saúde, Dirceu Arcovide, para construção do Hemocentro de Brasília, ao lado do Hospital Regional da Asa Norte.

No dia 7, foram encontrados alimentos deteriorados e apreendidos pela fiscalização da saúde do DF no local onde são enterrados animais mortos pelo canil. O Instituto de Saúde diz que a chuva desenterrou os alimentos. No dia 12, foi anunciada a liberação do Ginásio de Esportes. Interditado desde 1980, o ginásio está até hoje fechado.

No dia 27, o advogado cego Orivaldo Vieira entra com mandado de segurança contra o Tribunal de Justiça. O motivo: fez concurso para juiz, foi aprovado, mas sua posse foi impedida.

No primeiro dia de fevereiro, é instalado o Tribunal Regional do Trabalho em Brasília, antiga reivindicação da Associação Comercial e Federação do Comércio. No dia 4, o funcionário público Damião Galdino da Silva, suspende greve de fome deflagrada em protesto contra o não envio a Roma do jumento, "Jericar", dado de presente ao Papa João Paulo II quando este veio a Brasília. Damião chegou a se acorrentar na Torre de TV para dar repercussão ao protesto. A greve acaba depois da promessa da CNBB em mandar "Jericar" a Roma.

Ainda no mesmo dia, Cariné Marinho de Almeida é absolvida da acusação de ter induzido o seu amante, o tenente Raul de Paula Nascentes,

a assassinar seu marido, o médico José Inácio.

No dia 19, o carnaval de Brasília fica sob ameaça: se o Detur não pagar o que deve ao Ecad, não haverá desfile. Dia 21, começa o carnaval mais controvertido da cidade, com o desfile na Avenida Comercial, em Taguatinga. A Aruc vence o Grupo A, a Capela Imperial no B.

A 17 de março, é detido na BR-040, a 11 km de Brasília, altura de Valparaíso, o "caminhão da morte", que levava 15 toneladas de pentaclorofenato de sódio, o "pó chinês", que matou seis operários no Rio e intoxicou 48. O "pó" saiu de Brasília no dia 24.

No dia 31, um morre, dois saem feridos, um é recapturado, e um sai foragido na tentativa de fuga do presídio da Papuda, através de um buraco na parede do presídio. Pouco depois, a 14 de abril, o assalto que movimentou toda a cidade: cinco homens roubam a agência do Banco Real de Taguatinga e, após grande perseguição, dois deles se refugiaram no Conjunto Nacional. Brasília toda é cercada, mas os assaltantes conseguem fugir pelo aeroporto, sem policiamento. No dia 23, dois dos assaltantes são presos em Porto Alegre.

No dia 21, Brasília completa 22 anos, com várias comemorações. No dia 7 de maio, a madrugada mais fria: 11 graus centígrados. Também é preso o 3º assaltante do Banco Real.

No dia 14, a emenda constitucional que dava ao brasiliense o direito de

escolher os seus representantes foi arquivada no Congresso por falta de quórum. Foi a 7ª iniciativa desse tipo na história da cidade.

Dia 24, uma tragédia: um Boeing da Vasp, ao aterrissar, cai no Aeroporto, matando duas pessoas e ferindo 15. Chovia na hora do acidente, cuja causa depois apontada pelo Ministério da Aeronáutica foi "falha humana", do piloto.

A movimentação estudantil permeou todo o semestre. O Diretório Central de Estudantes da UnB tentou, em março, promover greve geral contra o aumento no preço do "bandejão", que passou de Cr\$ 45 pra Cr\$ 130. A greve foi rejeitada pelos estudantes em assembleia geral a 24 de março. Nesse meio tempo, o restaurante universitário foi invadido várias vezes. Depois, foi a vez da invasão pelo DCE de uma sala no "Minhocão" da UnB para fazer a sede da entidade no local. Após vários episódios, inclusive uma batalha judicial, os estudantes foram expulsos. Mas não só isso movimentou a UnB. Outra greve, a dos formandos de medicina, só terminou a 1º de abril, 75 dias depois de iniciada, com a assinatura do convênio com a Secretaria de Saúde permitindo o estágio na rede oficial.

Para não esquecer, ainda: Jânio Quadros voltou a Brasília, depois de 21 anos, e, promessa em contrário, a 1º de abril; a cidade comemorou e chorou a Copa; Ceilândia fez 11 anos; Taguatinga fez 24 anos; Brazlândia fez 49 anos; e o GDF entregou várias obras de infra-estrutura em todo o DF.

No meio da Copa, um acontecimento de grande repercussão: Lamaison saiu do GDF. Dia 21 de junho, o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atila, desmentiu a saída de Lamaison, mas no dia seguinte a notícia foi confirmada. A causa: dificuldades no relacionamento entre Zely Lamaison, 1º dama do DF, e Dulce Figueiredo, 1º dama do País. No dia 23, o coronel José Ornelas, vice-Presidente da Telebrás, foi anunciado como novo governador.

Ainda dia 25: Dulce Figueiredo abriu a 23ª Festa dos Estados; dia 29 é contida por mais de 100 policiais uma rebelião no presídio da Papuda, com vários feridos; foi aberta X Fazenda a dois de junho; e o Guará ganhou o seu terminal rodoviário.



Ornelas toma posse, ao lado de Abi-Ackel